

LICÃO 13 – A IGREJA E A LEI DE DEUS

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Introdução:

- Já de início, convém deixar claro que a “lei de Deus” não se refere apenas aos Dez Mandamentos, mas a toda a lei mosaica, todo o Pentateuco; o Decálogo é apenas uma parte da lei. Embora o estudo deste trimestre tenha sido focado nos Dez Mandamentos, a lei de Moisés é muito mais abrangente do que eles.
- A grande questão a ser respondida nesta lição é: a igreja ainda tem que cumprir a lei de Moisés? Ela não foi revogada? Se não foi, toda a lei ainda está em vigor?
- Jesus definiu de maneira clara a relação entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a lei e o Evangelho. E é justamente essa relação que estudaremos nesta lição.

Jesus cumpriu a lei:

- Jesus deixou claro que não veio para revogar a lei, mas para cumpri-la (Mt. 5.17). Mas o que exatamente significa isso?
- Se interpretarmos isso literalmente, Jesus não passaria de mais um judeu nascido para cumprir a lei de Moisés. Se fosse assim, Sua vinda à Terra seria inútil. Judeus nascidos para cumprir a lei houve milhões ao longo de toda a história; Ele seria só mais um, o que é totalmente inexpressivo.
- Precisamos entender este texto da forma correta, para lhe dar o verdadeiro sentido. Jesus não foi apenas mais um judeu nascido para cumprir a lei.
- O que realmente Jesus quis dizer com esta palavra foi que o cumprimento da lei é Cristo. NEle, Cristo, a lei se cumpriu. Ele é o cumprimento de toda a lei e dos profetas.
- Tanto é assim que Ele iniciou o seu ministério dizendo que “o tempo está cumprido” (Mc. 1.15). Também achamos na Bíblia várias vezes a expressão “isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura” (Jo. 19.36).
- Ou seja, toda a lei e todas as profecias apontavam para Ele, Cristo. A Sua vinda ao mundo cumpriu a lei e as profecias. É por isso que Paulo diz que “o ministério da morte, gravado com letras em pedras, era transitório (2Co. 3.7,11).
- Tem quem separe de tal modo o Novo do Velho Testamento, achando que são coisas totalmente diferentes e dizendo que Cristo está apenas no Novo Testamento. Quase chegam a dizer que o Velho Testamento não faz parte da Bíblia. Nada mais falso. Todo o Velho

Testamento aponta para Cristo. Ele está presente em todos os símbolos da lei. Tudo foi feito por Ele e para Ele.

Jesus viveu a lei:

- Jesus viveu a lei integralmente, em todos os seus aspectos, ou seja, tanto nos preceitos cerimoniais (aqueles atinentes aos sacrifícios), quanto nos preceitos civis (referentes às normas de convivência em sociedade) e morais (as que se enquadram nos Dez Mandamentos).

- Quanto aos preceitos cerimoniais, podemos observar, por exemplo, o cumprimento da lei na morte de Cristo, derramando sangue inocente para expiação do pecado. Ele foi o Cordeiro oferecido para purificar os pecados do povo.

- O fim da lei cerimonial também é Cristo; nEle se cumpriram todas as finalidades dos sacrifícios. Depois da Sua morte na cruz não houve mais necessidade de qualquer sacrifício de animal, pois Ele foi o sacrifício perfeito, que extinguiu todos os outros. Tanto é assim que, com a Sua morte, o véu do templo que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo se rasgou de alto a baixo (Mt. 50-51; Lc. 24.46), indicando que não há mais separação entre Deus e os homens.

- Também os preceitos civis da lei foram todos cumpridos em Cristo. Jesus foi um fiel observador de todas as normas da lei civil judaica, tanto que, neste ponto, nem os fariseus nunca lhe acusaram de nada. Se Ele tivesse descumprido qualquer parte da lei civil, certamente teria sido acusado por seus adversários, que andavam observando tudo que Ele fazia.

- Jesus também cumpriu fielmente os preceitos morais da lei mosaica, observando todos os mandamentos do Decálogo, sem qualquer exceção. Ele foi além, mostrando que não basta cumprir a letra dos mandamentos, mas é preciso observar também a sua intenção (Mt. 5.21-48).

- Quando os fariseus o acusavam de violar o sábado, por exemplo, ou de comer com as mãos por lavar, isso não significava que Ele estava realmente descumprindo qualquer preceito da lei. Não havia preceito da lei que proibisse a cura no sábado, ou que determinasse que eles lavassem as mãos antes de comer; isso eram normas dos costumes deles, fariseus, não da lei mosaica.

- E Jesus bem os contraditou, mostrando que eles observavam as tradições dos homens mas não observavam o mandamento de Deus (Mc. 7.1-13: “1 E reuniram-se em volta dele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. 2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam. 3 Porque os fariseus e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; 4 e, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal, e as camas. 5 Depois, perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar? 6 E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isafas acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. 7 Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. 8 Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. 9 E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. 10 Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe deve ser punido com a morte. 11 Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,

12 nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, 13 invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas”).

A lei não pode ser revogada:

- Depois de deixar claro que não veio revogar a lei, mas cumpri-la (Mt. 5.17), Jesus ainda acrescenta que “até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido” (Mt. 5.18).

- Este versículo tem sido alvo de polêmica: os adversários da Bíblia o contraditam dizendo que o hebraico não tem a letra J, e também não tem acentuação nenhuma, nem o til. Mas é evidente que eles não têm razão.

- Para começar, Jesus não falava hebraico. A língua falada pelos judeus no tempo de Cristo (e desde o cativeiro babilônico) era o aramaico. Mas como Jesus estava se referindo à lei, é bem provável que Ele estivesse se referindo sim ao hebraico, língua na qual a maior parte do Velho Testamento foi escrito.

- Trata-se apenas de uma questão de tradução: a citada letra jota, que realmente não existe no hebraico, é uma tradução mal feita do grego *iota*, que corresponde à letra “i” do nosso alfabeto, não à letra “j”.

- A referência de Jesus certamente foi à letra Yod (ou Iode), que é a décima letra do alfabeto hebraico, assim como o jota é a décima letra do alfabeto português (e daí a confusão). Confira-se:

rHaf	Yod	Tet	Het	Zayin	Vav	He	Dalet	Gimel	Bet	Alef
כ	י	ט	ח	ז	ו	ה	ד	ג	ב	א
ך										
Tav	Shin	Resh	Qoph	Tsadik	Pe	Ayin	Samekh	Nun	Mem	Lamed
ת	ש	ר	ק	צ	פ	ע	ס	נ	מ	ל
				ץ	ף			ן	ם	

- Atente-se para o fato de que o hebraico se escreve da direita para a esquerda. Portanto, a sequência do alfabeto é: Alef, Bet, Gimel, Dalet, He, Vav, Zayin, Het, Tet, Yod etc.

- Está evidente no gráfico que o Yod é a menor letra do alfabeto hebraico, atendendo exatamente ao espírito do que Jesus quis dizer: nem mesmo a menor letra da lei cairá; tudo será cumprido.
- Tanto se trata de erro de tradução, que outras traduções não fazem referência à letra jota. A ARA já fala em “i” no lugar de “j”. A NVI, tanto no inglês quanto no português, traduzem o texto com “de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço” (na NVI em inglês o texto é “*not the smallest letter, not the least stroke of a pen*”).
- Devemos lembrar que a tradução não é inspirada; só a Bíblia original é inspirada. Portanto, não há nada demais em que haja erro na tradução, pois a tradução é trabalho humano, e, portanto, falível.
- E quanto ao til, a palavra grega empregada aqui no original é *kepaía*, usada também em Lc. 16.17, que, significa, literalmente, “saliência, em forma de chifre, uma ponta, extremidade; no NT, um pico, ou ponta fina; como de letras, referindo-se à parte mais diminuta, til, ponto do i” (William D. Mounce – Léxico analítico do Novo Testamento grego).
- Portanto, a tradução de *kepaía* aqui como til foi feita em sentido figurado, para se referir a qualquer pequena parte de uma letra, não necessariamente esse sinal gráfico que nós chamamos de til, e que, naturalmente, não existia na língua hebraica original.
- Mas note-se que, embora o hebraico original não tivesse acentuação gráfica, com o tempo foram sendo inseridos alguns sinais de acentuação para facilitar a leitura. Veja-se alguns exemplos:

Acentos Massoréticos

Edson de Faria Francisco.
São Bernardo do Campo, abril de 2008.

1. Acentos dos Vinte e Um Livros em Prosa (שעמי כ"א ספרים)

a. Disjuntivos ou <i>Domini</i>	
סִלּוּק (siluq), também chamado de סוּף פָּסוּק (sof pasuq)	: ֿ
אֲתַנַּח (’atnah)	ֿ
סְגוּלָּתָא (segolṭā) (acento pospositivo) ²	ֿ
שַׁלְשֵׁלֶת (shalšelet)	ֿ
זָקֵף קָטָן (zāqēṣ qāṭān)	ֿ
זָקֵף גָּדוֹל (zāqēṣ gādōl)	ֿ
רִבְיָע (rībīa’)	ֿ
טִפְפָּה (tipphā) (antes de ’atnah e siluq)	ֿ
זָרְקָא (zarqā) (acento pospositivo, antes de segolṭā)	ֿ
פָּשְׁטָא (pašṭā) (acento pospositivo)	ֿ
פָּשְׁטָא (pašṭā) (repetido quando a sílaba tônica é a penúltima)	ֿ
יָתִיב (yathīb) (acento prepositivo ³ , um substituto para pašṭā)	ֿ
תַּבְרִיךְ (tabriḥ)	ֿ
גֵּרֶשׁ (geres) ou טֵרֶס (teres)	ֿ
גֵּרְסַיִם (gersāim)	ֿ
פָּזֵר (pāzēr)	ֿ
פָּזֵר גָּדוֹל (pāzēr gādōl) ou קָרְנֵי-פָּרָה (qarné-pārā)	ֿ
תַּלְיֵשָׁא גְדוֹלָה (talīšā’ g-dōlā) (acento prepositivo)	ֿ
לַגְרַמְיָהּ (lagarmēh) (munah com paseq; antes de reia’)	ֿ

- Em suma, não devemos ficar procurando “pelo em ovo” para achar erros na Bíblia, pois assim como ovo não tem pelo, a Bíblia também não tem erros. Será muito mais conveniente nos empenharmos para entender o verdadeiro sentido do texto bíblico.

- Em seguida Jesus fala que quem violar “um destes menores mandamentos” será chamado o menor no Reino dos céus (Mt. 5.19). Este versículo também tem sido alvo de polêmica, discutindo-se se havia ou não mandamentos menos importantes do que outros na lei. Alguns consideravam que o mandamento de Dt. 22.6 (não tomar a mãe com os filhotes num ninho) seria um desses mandamentos menores.

- De fato, em Mt. 23.23, Jesus dá a entender que existem mandamentos mais importantes e mandamentos menos importantes na lei. Mas aqui em Mt. 5.19, não parece que Jesus esteja falando disso. “Um **destes** menores mandamentos” parece referir-se ao jota e ao til mencionado no versículo anterior, ou seja, Jesus está dizendo que toda a lei deve ser cumprida, mesmo aquilo que parece menor, menos importante.

A lei e a graça:

- A lei era transitória, passageira. Ela apontava para Cristo, este sim, eterno. Já não vivemos debaixo da lei, mas sob a graça de Cristo.
- Mas não existe uma antinomia absoluta entre a lei e a graça, como se fossem duas coisas absolutamente contraditórias. Não. Apenas tiveram elas funções distintas, em épocas distintas.
- Há quem fale do período da lei como se fosse a pior coisa do mundo, como se fosse impossível viver sob a lei mosaica, esquecendo-se que a lei foi dada por Deus, e nada do que Deus dá é ruim.
- A lei era boa, pois era a lei de Deus para o Seu povo. Era, sem dúvida, muito melhor do que a lei de outros povos, muito mais avançada para a época (ex: lei do talião, proteção às mulheres etc).
- Mas a lei cumpriu a sua função e passou, dando lugar a algo ainda melhor, a graça de Cristo. Ele veio em cumprimento da própria lei, para nos colocar sob a lei de Cristo, que é ainda melhor do que a antiga lei.
- Note-se que em momento algum Jesus falou mal da lei, nem incitou ninguém a desobedecê-la, nem Ele mesmo a desobedeceu. Ele só falou mal, várias vezes, das tradições dos judeus, que sobrecarregavam os homens com um pesado jugo.
- É desse fardo que estamos livres, trocado que foi por um jugo suave, o jugo de Cristo. Estamos, portanto, livres de todo fardo que nos subjugava.
- Mas isso não significa que vivemos em liberdade absoluta, para fazermos tudo que quisermos, sem consequências. A liberdade da graça de Cristo não deve ser confundida com libertinagem.
- Não estamos sem lei, estamos sob a lei de Cristo, que é a lei do amor, operado pelo Espírito Santo na vida do cristão (Jo. 13.34: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”).
- Tem cristão por aí pensando que agora não tem mais lei, não tem mais mandamento, não tem mais ordem alguma, que pode fazer o que quiser, que não tem que obedecer a nada e a ninguém. Mas Jesus foi expresso (Jo. 14.15): “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”. E mais adiante (Jo. 14.21): “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, este é o que me ama”.
- Então, tem mandamento sim, tem lei sim. Não é para cada um fazer o que quiser. A Bíblia de Estudo Dake chega a arrolar 1050 mandamentos da Nova Aliança, sendo que a lei tinha 613 preceitos.
- O próprio Cristo não fazia o que queria, mas fazia a vontade do Pai. Vejam Jo. 15.10: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor”.
- Que cristão é esse, que acha que pode fazer o que quer, que não tem que obedecer a nada e a ninguém? Se o próprio Cristo era obediente aos mandamentos do Pai, como alguém pode se dizer seguidor de Cristo (cristão) e não querer obedecer a ninguém?
- Na verdade, nem a lei era tão difícil quanto se fala, nem a graça é tão fácil quanto se prega. A lei foi dificultada pelos homens, que lhe acrescentaram preceitos humanos que não agradavam a

Deus; não era a lei em si que era difícil de ser cumprida, mas esses preceitos humanos. E, da mesma forma, a graça tem sido facilitada pelos homens, que estão pregando um evangelho fácil, descompromissado, distante da vontade de Deus.

- A verdade é que, de certa forma, obedecer a lei de Cristo é até mais difícil do que obedecer formalmente à lei mosaica, como os judeus faziam. Não é mais fácil eu cumprir o mandamento simples “não matarás” do que cumprir o princípio que está por trás desse mandamento (“amarás o teu próximo a tal ponto que nem mesmo te encolerizarás contra ele” – Mt. 5.22)? Não é mais fácil eu cumprir o mandamento simples “não adulterarás” do que cumprir o princípio que está por trás desse mandamento (“não atentarás numa mulher para a cobiçar” – Mt. 5.28)?

- Mas uma coisa precisa ficar bastante clara: a salvação é pela graça de Cristo, não pela lei. Ninguém pode se salvar cumprindo a lei, pois ninguém pode se justificar perante Deus, ninguém pode cobrar a salvação de Deus por ter cumprido algum preceito da lei. A salvação é de graça, absolutamente de graça; só precisamos crer em Cristo para sermos salvos. Mas, uma vez salvo, aí sim, devemos praticar as obras próprias de um salvo.

Texto áureo:

ROMANOS 3

31 anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos a lei.

- Paulo, depois de discorrer a respeito da salvação pela fé, questiona se a fé anula a lei. E responde enfaticamente: “De maneira nenhuma”. Muito ao contrário, a lei é estabelecida pela fé.

- A salvação em Cristo não significa que a lei perdeu o seu valor. Na realidade, a justificação pela fé confirma a lei, quanto ao seu propósito e função original. Mediante sua reconciliação com Deus e a obra regeneradora do Espírito Santo, o crente é capacitado a honrar e obedecer à lei moral de Deus (ver Rm. 8.2-4).

- No original grego, “anulamos” é *katargeo*, que também pode significar “tornar inútil, sem efeito”. Esta palavra grega é também empregada em Ef. 2.15, traduzida ali por “desfez”.

- O cristianismo estabelece a lei: 1) reconhecendo Cristo como o sujeito de seus ritos e cerimônias (Lc. 24.44; Cl. 2.14-17; Hb. 8 – 10); 2) pelo cumprimento da lei em Cristo (Mt. 5.17); 3) porque Cristo encerra a lei (Rm. 10.4); 4) por cumprir nos homens a justiça que a lei exigia mas não podia dar (Rm. 8.3); 5) por incluir seus princípios morais e espirituais no Novo Testamento (Hb. 8.6).

Texto da leitura bíblica em classe:

MATEUS 5.17-20; ROMANOS 7.7-12

MATEUS 5

17 Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar, mas cumprir.

- Ao contrário do que muitas vezes se diz, Cristo deixou claro que não veio revogar a lei, mas cumpri-la. Portanto, não é correto dizermos simplistamente que a lei está revogada.

- O propósito de Cristo é que as exigências espirituais da lei de Deus se cumpram na vida dos seus seguidores (Rm. 3.31; 8.4). O relacionamento entre o crente e a lei de Deus envolve os seguintes aspectos: (1) A lei que o crente é obrigado a cumprir consiste nos princípios éticos e morais do Antigo Testamento (Mt. 7.12; Mt. 22.36-40; Rm. 3.31; Gl. 5.14), bem como nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos (Mt. 28.20; 1Co. 7.19; Gl. 6.2). Essas leis revelam a natureza e a vontade de Deus para todos e continuam hoje em vigor. As leis do Antigo Testamento destinadas diretamente à nação de Israel, tais como as leis sacrificiais, cerimoniais, sociais ou cívicas, já não são obrigatórias (Hb. 10.1-4; *e.g.*, Lv 1.2,3; 24.10). (2) O crente não deve considerar a lei como sistema de mandamentos legais através do qual se pode obter mérito para o perdão e a salvação (Gl. 2.16,19). Pelo contrário, a lei deve ser vista como um código moral para aqueles que já estão num relacionamento salvífico com Deus e que, por meio da sua obediência à lei, expressam a vida de Cristo dentro de si mesmos (Rm. 6.15-22). (3) A fé em Cristo é o ponto de partida para o cumprimento da lei. Mediante a fé nEle, Deus torna-se nosso Pai (cf. Jo. 1.12). Por isso, a obediência que prestamos como crentes não provém somente do nosso relacionamento com Deus como legislador soberano, mas também do relacionamento de filhos para com o Pai (Gl. 4.6). (4) Mediante a fé em Cristo, o crente, pela graça de Deus (Rm. 5.21) e pelo Espírito Santo que nele habita (Gl. 3.5,14; Rm. 8.13), recebe o impulso interior e o poder para cumprir a lei de Deus (Rm. 16.25,26; Hb. 10.16). Nós a cumprimos, ao andarmos segundo o Espírito (Rm. 8.4-14). O Espírito nos ajuda a mortificar as ações pecaminosas do corpo e a cumprir a vontade de Deus (Rm. 8.13; ver Mt. 7.21). Por isso, a conformidade externa com a lei de Deus deve ser acompanhada pela transformação interior do nosso coração e espírito (cf. Mt. 5.21-28). (5) Os crentes, tendo sido libertos do poder do pecado, e sendo agora servos de Deus (Rm. 6.18-22), seguem o princípio da fé, pois estão debaixo da lei de Cristo (1Co. 9.21). Ao fazermos assim, cumprimos a lei de Cristo (Gl. 6.2) e em nós mesmos somos fiéis à exigência da lei (ver Rm. 7.4; 8.4; Gl. 3.19; 5.16-25). (6) Jesus ensinava enfaticamente que cumprir a vontade do seu Pai celeste é uma condição permanente para a entrada no reino dos céus (ver Mt. 7.21).

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido.

- No original grego, “passem” é *parerchomai*, que também pode significar “terminar, mudar ou passar de uma condição para outra”. Isso significa que o céu e a terra não deixarão de existir, mas serão modificados e purificados pelo fogo, tornando-se renovados (Hb. 1.10-12; 12.25-29; 2Pe. 3.10-13; Rm. 8.21-24; Ap. 21.1). Eles permanecerão para sempre (Ec. 1.4; Sl. 72.17; 89.36-37; 104.5). Irão passar no mesmo sentido em que as coisas velhas passam quando alguém se torna uma nova criatura em Cristo (2Co. 5.17-18).

19 Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus.

- As leis e os mandamentos da nova aliança são tão obrigatórios quanto os da antiga aliança (Tg. 2.10). Alguns autores chegam a arrolar 1050 mandamentos na nova aliança, além de outros ensinamentos não expressos na forma de mandamentos.

- A posição do crente no reino dos céus dependerá da sua atitude aqui, para com a lei de Deus e da sua prática e ensino. A medida da nossa fidelidade a Deus, aqui, determinará a medida da nossa grandeza no céu.

20 Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.

- A justiça dos escribas e dos fariseus era exclusivamente exterior. Eles observavam muitas regras, oravam, cantavam, jejuavam, liam as Escrituras e frequentavam os cultos nas sinagogas. No entanto, substituíam as atitudes interiores corretas pelas aparências externas. Jesus declara aqui que a justiça que Deus requer do crente vai além disso. O coração e o espírito, e não somente os atos externos, devem conformar-se com a vontade de Deus, na fé e no amor (ver Mc. 7.6).

- Os escribas e fariseus são citados por Jesus como exemplo de baixíssima justiça, principalmente porque eles viviam se autojustificando, como se observa em Mt. 12.22-30, 15.1-14, 16.12, 23.1-33, Lc. 11.39-54, 18.9-14, Rm. 10.1-3, Gl. 1.14, 2.14, Fp. 3.2-6.

ROMANOS 7

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

- No capítulo 6 de Romanos Paulo mostra que todo homem tem a obrigação de viver uma vida santa. Neste capítulo 7, ele prova que o judeu está desobrigado do dever de guardar a lei e mostra porque a lei é incapaz de libertar o homem do pecado e do inferno.

- A lei em si não é pecado por exigir que vivamos corretamente. A lei somente torna conhecido o que o pecado realmente é.

- Rm. 7.7-25 descreve a experiência pré-conversão de Paulo, ou de qualquer outra pessoa que procura agradar a Deus, sem depender da sua graça, misericórdia e poder (ver Rm. 8.5). Nos versículos 7-12, Paulo descreve o período de inocência do indivíduo até chegar à “idade da responsabilidade”. Ele vive (v. 9) sem culpa nem responsabilidade espiritual, até que deliberadamente peca contra a lei de Deus escrita externamente ou no seu coração (cf. Rm. 2.14,15; 7.7,9,11).

- Nos versículos 13-20, Paulo retrata um estado de escravidão ao pecado, porque a lei, uma vez conhecida, traz inconscientemente o pecado para a consciência e, assim, o indivíduo passa a ser realmente um transgressor. O pecado se torna seu senhor, embora ele se esforce para resistir-lhe.

- Nos versículos 21-25, Paulo revela o desespero total da pessoa, à medida que o conhecimento e o poder do pecado o reduzem à miséria.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência: porquanto, sem a lei, estava morto o pecado.

- O pecado aqui é ilustrado como um espírito independente que, em certo período, controlou Paulo e operou nele toda forma de concupiscência e desejos malignos. Ele usou a chegada do mandamento como ocasião para afirmar seu controle sobre a vida de Paulo, não permitindo que este obedecesse à lei. Antes da lei, o pecado não era ativo, já que não tinha razão para afirmar

seu poder até então. Mas, assim que o mandamento veio proibindo certas coisas, o pecado veio à existência e, por meio de suas concupiscências, fez com que Paulo transgredisse a lei para que ele tivesse de pagar a pena de morte.

9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri;

- No original grego, “reviveu” é *anazao*, com o sentido de “viver de novo”. Esta mesma palavra grega é empregada em Lc. 15.24,32 (traduzida como “reviveu”), Rm. 14.9 (traduzida como “tornou a viver”) e Ap. 20.5 (traduzida como “reviveram”).

- As declarações de Paulo, "eu... vivia" (v. 9) e "o pecado... me matou" (v. 11), apóiam a crença geral de que a criança é inocente até deliberadamente pecar contra a lei de Deus no coração (Rm. 2.14,15). O ensino que diz que as criancinhas entram no mundo afetadas pela culpa do pecado e dignas da condenação eterna não se acha nas Escrituras.

10 e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

- Não foi propriamente o mandamento que “era para morte”, mas o pecado, que tomou ocasião pelo mandamento (vv. 9 e 11).

11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou.

- Paulo desenvolve todo o raciocínio com base nesta afirmação: o pecado só se manifesta pelo mandamento. Se não houvesse mandamento, não haveria pecado; se não houvesse proibição, ninguém pecaria, pois não infringiria proibição alguma.

- Isto não significa, contudo, que o mandamento seja o problema. O verdadeiro problema é o pecado, naturalmente. Mas o pecado não seria manifesto se não houvesse mandamento.

- O mandamento, portanto, tem a grande virtude de tornar manifesto o pecado. E sim, isto é virtude, pois pecado encoberto é pecado não perdoado. A lei torna o pecado manifesto, para que o pecador tenha condições de se arrepender e alcançar perdão.

12 Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.

- Paulo conclui sabiamente reafirmando a santidade, a bondade e a justiça da lei. Portanto, não se deve condenar a lei sob o argumento de que ela é a causa do pecado. Como dito, ela apenas tornou o pecado manifesto, para que o pecador tivesse ocasião de arrependimento.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A igreja e a lei de Deus**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A igreja e a lei de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A igreja e a lei de Deus**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A igreja e a lei de Deus**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- SOARES, Esequias. **Lições bíblicas: Os dez mandamentos – Valores divinos para uma sociedade em constante mudança**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- SOARES, Esequias. **Os dez mandamentos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.